

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

MENSAGEM

APRESENTADA AO

CONGRESSO LEGISLATIVO

NA ABERTURA

DA

PRIMEIRA SESSÃO DA QUARTA LEGISLATURA

PELO

PRESIDENTE DO ESTADO

Dr. José de Mello Carvalho Moniz Freire

EM 28 DE SETEMBRO DE 1901



VICTORIA

Typographia Commercial de Nelson Costa & Comp.

1901

Senhores Membros do Congresso

Devem sêr de felicitações, e de confiança em vossa culminante collaboração, as primeiras palavras que tenho a honra de dirigir á legislatura que hoje installa a sua primeira sessão, e da qual o Estado espera os mais fecundos serviços.

Quizera, para justa satisfacção de todos nós, e em contemplação com o jubilo que ao povo espirito-santense naturalmente desperta a reunião dos seus novos eleitos, não têr senão relativas facilidades e grandes esperanças a augurar-vos no desempenho das altas funcções que vos incumbem; mas o sentimento dos meus deveres e o bem publico exigem-me que contravenha a esses votos, para expôr-vos com os tons fieis de sua impressionante gravidade a situação com que ides medir os vossos esforços.

Dominado pelos patrioticos intuitos de amortecer os effeitos mais intensos da longa serie de contratempos que temos vindo atravessando, e que desde o anno passado ameaçavão attingir a sua maxima aggravação, a legislatura que precedeu-vos votou em sua ultima sessão um conjuncto de medidas que, para complemento de outras anteriores, tive a honra de suggerir-lhe, acreditando que a adminis-

tração ficaria assim melhor aparelhada para resistir, com o menor abalo possível, a um transe que parecia dever ser o derradeiro d'esse extenal de adversidades successivas.

~~.... O objectivo em parte foi alcançado, mas~~
 seriam as nossas condições sem esse preparo previo. mas infelizmente o momento em que contavamos entrar n'um periodo de francas reparações se apresenta agora cheio das mais crueis incertezas, e de difficuldades senão maiores, pelo menos mais duras de supportar, como são todas aquellas para que não é dado prevêr um termo auspicioso.

A decadencia da lavoura de café, que fôra assumpto de apprehensões para o Governo d'este Estado, desde 1896, quando por iniciativa sua, e de concordancia com o de S. Paulo, foi lançado pelos dous Presidentes o convite aos chefes dos outros Estados interessados para a conferencia que veiu a realisar-se em Petropolis, é hoje uma calamidade consummada, sem que o menor esforço serio haja sido tentado para evital-a.

Na Mensagem com que a 22 de Abril d'aquelle anno se dirigiu ao Congresso, pedindo sua approvação para o Convenio que resultou da referida conferencia, o Presidente de então, o mesmo que agora vos occupa a attenção, disia, em termos que desgraçadamente os factos não vieram senão muito de perto confirmar, o seguinte :

« A 15 de Janeiro do corrente anno, achando-me na Capital do Estado de S. Paulo, e depois de diversas conferencias com o illustrado Presidente d'aquelle Estado, tive a honra de subscrever com elle uma carta, dirigida aos nossos collegas de Minas Geraes, Rio de Janeiro e Bahia, convidando-os para uma conferencia destinada a assentar-

mos as bases de uma acção conjuncta dos nossos cinco Estados, principaes productores de café, para um trabalho methodico e demorado de propaganda, com o fim de conquistar na Europa novos mercados de consumo para esse importante producto.

Comprehendeis perfeitamente o alcance da tentativa que lembravamos e a opportunidade d'essa iniciativa.

O desenvolvimento da cultura e das novas plantações de café tem sido tão grande nestes ultimos annos, devido ao alto preço a que attingiu essa mercadoria, que não será surpresa si, dentro de um quinquennio mais, a sua actual producção estiver duplicada. Todos vós podereis julgal-o pelo nosso pequeno Estado, que, embora pouco possa influir na balança, soffreria entretanto mais do que qualquer outro si a sua unica fonte de riqueza viesse a ser atacada de desanimo.

A mesma soffreguidão com que toda a lavoura entre nós se tem atirado á exploração e augmento d'essa cultura, nota-se principalmente nos Estados de S. Paulo, Minas e Bahia, e a par das extensas plantações novas que aqui, como n'aquelles Estados, se tem aberto, as lavouras antigas do Rio e S. Paulo forcejam para reerguer-se pela cultura intensiva, introduzindo processos scientificos no tratamento dos velhos cafesaes e dos terrenos menos favoraveis.

E' evidente que todo esse ardor de productividade se acha ligado ao interesse que desperta a alta paga que no presente encontra o producto : mas a niuguem passa despercebido que essa paga é o resultado da depreciação da nossa moeda, e não corresponde aliás a preços vantajosos si cotejarmol-a com a enorme depressão cambial.

Ora, todos devemos esperar que, sob a direcção de

governos economicos e criteriosos como o actual, o Brazil possa ver em breve tempo melhorada a sua situação, e portanto valorizado paulatinamente o seu meio circulante. Isso trará como consequencia natural a baixa gradativa dos preços, e nenhum soffrerá mais bruscas alternativas do que o do café, sobre o qual actua, além do commercio legitimo, muitas especulações cambiaes no Brazil e especulações de bolsa na Europa.

Si a essa causa de baixa juntar-se um accrescimo consideravel de producção, desacompanhado de um augmento proporcional no consumo, é de receiar que se opere na principal lavoura do paiz um desanimo maior do que as esperanças que actualmente a cercam; e uma crise determinada por causas tão poderosas como essas, pode ser de effeitos mais desastrosos que todas as nossas vicissitudes passadas.

A pequena propriedade, alimentada pelo esforço individual do productor, poderá debater-se contra as correntes exgotando todo o seu vigor; mas a outra que se apoia hoje, quasi geralmente no sul, sobre o braço do cultivador estrangeiro, corre o risco de ficar em abandono desde o momento em que o preço do producto não poder sustentar as exigencias do salario, que será provavelmente a ultima cousa a se modificar.

O consumo do café até o presente não deixa margem alguma para esse alargamento da producção; e si attendermos á concurrencia que offerecem-nos outros povos, e á que a colonisação europea tende a fazer cada vez mais das suas possessões, podemos têr uma idéa de qual venha a sêr a nossa situação, quando nos encontrarmos, nós sós, com uma producção superior á procura universal.

Inspirados na maxima de que a maior virtude dos governantes é prevêr de longe os males para prevenil-os a tempo, os governos dos cinco Estados, por seus delegados, firmaram a 3 de Março findo em Petropolis, Capital do Estado do Rio de Janeiro, o Convenio que tenho a honra de submetter hoje á vossa deliberação.»

Não é pois ao governo espirito-santense, o qual isoladamente nada poderia então, e menos hoje pode, tentar, que jamais com razão se accusará de não haver se apercebido a tempo do perigo, e cogitado da necessidade de se conjural-o.

Fôra arriscado conjecturar o que teria alcançado, n'esses cinco annos decorridos, uma propaganda habilmente conduzida; não uma propaganda de vozes e impressos, como espiritos faceis pretenderam sêr a intenção dos promotores da ideia, mas a propaganda de facto, dirigida por homens activos, criteriosos e competentes, dispondo de largas remessas do grande producto brasileiro, e de capital sufficiente, para preparal-o e derramal-o pelos centros operarios, pelas fabricas e usinas, pelos lyceus, pelo exercito e pela marinha, nos paizes onde elle ainda não tem consumo, principalmente por sêr mal conhecido, e actuando nos outros no sentido, não só de reivindicar a procedencia nacional, como de obtêr melhores cotações, para os nossos typos que ahi se apresentam sob extranhas denominações, relegando o nome de café brasileiro para as qualidades infimas e desacreditadas.

Constituiria objecto natural d'essa propaganda, além dos seus fins essenciaes, tudo quanto n'estes ultimos tempos tem-se dito e julgado necessario para a reconquista da

posição perdida, como sejam — as exposições permanentes: o estudo detalhado das condições dos outros paizes productores; o exame dos favores commerciaes capazes de serem negociados entre o nosso e os demais governos: a organização cuidadosa de estatisticas que só possuímos incompletas e em segunda ou terceira mão: a investigação meticolosa de todos os artificios tão praguejados da especulação, para indicar de prompto os meios mais efficazes de resistir-lhe: a entabolação de relações directas entre o nosso commercio e dos mercados convenientes, fazendo d'este um parceiro no jogo dos nossos interesses: o encaminhamento de linhas de navegação: a mais extensa divulgação de conselhos e directorios sobre o preparo do nosso estimado decoto; o conjuncto enfim de todos esses expedientes e meios complexos que á porfia tem sido ultimamente lembrados na imprensa, como sendo materia de intervenção determinada e especial, quando devião constituir apenas capitulos de uma mesma acção intelligente e necessariamente demorada, qual era a que nos propunhamos.

A propria soffreguidão com que hoje são suggeridos esses diversos alvitres, regorgitando das columnas dos jornaes, e disputando entre si a preferencia para sua efficacia, é uma confissão de que errou-se, deixando ao abandono a iniciativa projectada, e entregando aos azares a questão que ainda é a mais fundamental da vida economica e financeira do paiz.

Isso que se poderia têr feito em cinco annos de lento labor, ensaiando todas as probabilidades e despresando a tempo as que se fossem declarando illusorias, trar-nos-ia hoje avisados do que ainda restasse a proseguir com exito, e fixados sobre o que podesse sêr vão e inatingivel em

nossas pretenções. Largas sommas haverião sido gastas improficuamente, mas sobrarião ensinamentos definitivos, e algo de util estaria definitivamente alcançado : folga de tempo havia bastante para essa experiencia, e recursos ~~sufficientes~~ então existiãõ, o que não acontece hoje, que o desespero da refrega já tem encontrado orgãos autorisados para aconselhar como medida salvadora a destruição parcial dos nossos stocks, e que os recursos ou escassearam ou desapareceram.

A verdade é que caminhãmos desprevenidos e indifferentes para o momento afflictivo em que nos encontramos, vendo os preços declinarem até que chegaram a um limite de baixa, alem do qual só uma pequena parte da exportação poderia effectuar-se sem prejuizo certo: e no meio d'esse descalabro, que suscita o desanimo geral, a ruina do productor e a da fazenda publica, continuamos desprovidos de todos os meios de defesa, appellarãõ para o imprevisto, e esperando os resultados da selecção fatal que se ha de operar, à custa do afundamento de um vastissimo patrimonio do trabalho e da riqueza nacionaes.

Embora correndo o risco de merecer os qualificativos com que foi ella recebida, por certo numero dos seus adversarios, ousou pensar que a ideia de eliminar, por qualquer forma, uma parte das grandes offertas que aggravãõ dia a dia a depreciação do producto, é solução que se impõe com evidencia esmagadora. Torna-se indispensavel cogitar do modo menos oneroso de sacrificar uma porcentagem maior ou menor dos fructos, para não irmos, o que seria muito mais grave, até a destruição do proprio capital, que perecerá pelo abandono si os fructos continuarem a não remuneral-o. A esse respeito, o Relatorio recentemente

publicado, do nosso illustre Ministro em Washington, contem uma indicação digna de estudo, pois suggere um meio de conciliação entre a opinião extremada que preconisa a necessidade da destruição pura e simples, chocante para a maior parte dos interessados, e a convicção geral de que a offerta é demasiada, de que n'essa demasia reside todo mal, e de que seria absolutamente vantajoso conseguir extinguil-a.

Não pôderia o nosso Estado, pequeno, e exausto como se acha, pretender presentemente tomar nenhuma iniciativa no sentido de forçar uma deliberação efficaz sobre esses assumptos; por mais que a sua sorte esteja ali envolvida, a sua posição não pode ser senão de passividade resignada. A solução só adviria de um impulso energico de toda a lavoura de café, organizada em uma vasta associação, para a qual grandes e pequenos productores concorressem todos na medida de suas forças, n'um movimento de defesa commum, sob a direcção e com os auxilios dos governos esra-doaes respectivos e do Governo Federal, para o fim de promover agora, em condições muito mais desfavoraveis e portanto mais complicadas e onerosas, os meios de defesa que uma propaganda, effectuada fóra da pressão immediata do perigo, teria desdobrado com lentidão, com calma, com mais segurança, com sacrificios menores, com esperanças melhores de successo, e ao abrigo de todas as impaciencias.

A' União caberia forçosamente o maior quinhão nos onus que tal empreza comporta, pois ninguem é mais interessado que ella na remoção da crise actual. A peor talvez das nossas desgraças presentes é que a mais vasta porção, do paiz que produz, sente seus interesses e sua propria sorte ameaçados, de cada vez que se manifesta o

mais leve symptoma de melhora nas cotações cambiaes, como si o accrescimo do poder acquisitivo de nossa moeda fosse motivo para apprehensões e desfallecimentos. Infelizmente porém o é, e nessa opposição de interesses, apparentemente absurda, mas rigorosamente exacta, assenta o principal estorvo que tem encontrado a vigorosa politica financeira do Governo actual. As cotações do café desceram tanto que só á custa da depreciação da moeda a exportação ainda é possivel: o preço dos transportes e o custo da producção não se poderião bonificar, senão a espaços largos, com qualquer augmento no valor do meio circulante, e portanto esse augmento, seja elle qual fôr, só affecta o productor para diminuir-lhe os recebimentos, deixando intactas as suas despesas.

Tem se dito que a alta do cambio forçaria a alta do café, porque não podendo o productor dispôr d'este a preços menores que os actuaes, o especulador estrangeiro vêr-se-ia obrigado a elevar a sua offerta até de novo attingil-os, todas as vezes que o agio do ouro diminuisse. Comprehender-se-ia essa opinião em condições normaes: mas hoje, com os exagerados supprimentos dos mercados estrangeiros, seria inutil esperar que o retrahimento do productor não deixasse indifferente o comprador, folgado como elle se acha para acudir ás suas transacções habituaes, e certo de poder retomar a mesma posiçã, não a expensas de qualquer sacrificio seu, mas pela reacção infallivel que sobre o proprio cambio operaria a simultanea retirada dos seus freguezes e a sua, no maximo praso de uma semana.

A baixa do cambio é pois na actualidade o unico respiradoiro da lavoura, cujos interesses d'est'arte conspiram

automaticamente contra os mais generosos e bem combinados planos em prol da nossa reabilitação financeira ; e nem governo algum poderia tentar sacudir essa subordinação ineluctavel, pelo emprego de expedientes artificiaes, porque seria fazer construcções no ar, cortando todos os pontos de apoio em terra.

Isso demonstra quanto a crise do café affecta as relações mais fundamentaes da vida da União : a sua receita, a sua organização orçamentaria, os seus esforços para elevar os cursos da moeda, a obtenção de saldos para accelerar o resgate, finalmente a expansão dos seus recursos, elaborada naturalmente pelo bem estar, pela dilatação das riquezas, pelo progresso economico, do paiz. Para conseguil-o, não serão demais todos os sacrificios que se fizerem a bem da nossa principal producção, cujo descalabro aliás tem se reflectido, muito logicamente, sobre quasi todas as outras : valorisal-a, restringindo-lhe quanto possível a sahida, por um complexo de medidas sabias, emquanto não se consegue alargar o seu consumo ; trabalhar vigorosamente, e sem perda de tempo, em promover esse alargamento, consignando profusamente a tal destino as retenções que se fizesse sobre os excessos de nossos stocks, em vez de destruil-os ; eis o que me parece indispensavel para debellar a situação, pela acção colligada de todos a quem ella opprime.

Infelizmente para o Espirito-Santo, não veiu só esse revez ; veiu acompanhado de outro, si possivel é, ainda mais funesto, porque o Estado teve de soffrel-o isoladamente, e em consequencia d'elle ficou depauperado para poder resistir aos effeitos mais crueis da crise geral, que

ha cinco annos teve seus prodromos, mas só agora aso-berbou.

Com effeito, enquanto todos os Estados cafesistas co-
meçavão a soffrer as consequencias da superprodução. em
o nosso a influencia d'essa causa perturbadora se compli-
cava, por uma ironia do destino, com o contraste desolador
da diminuição das colheitas, privando-nos da compen-
sação relativa que em outros se deu da exiguidade do
preço pelo accrescimo da quantidade, vantagem aliás da
qual nós proprios haviamos aproveitado em 1897 e 1898,
anno em que começou a secca.

Para bem avaliardes os prejuizos que esta nos causou,
e que se prolongaram até o fim do semestre ultimo. of-
fereço-vos o seguinte quadro estatistico da nossa expor-
tação de café, com o valor official respectivo e a impor-
tancia de direitos pagos, desde o anno de nossa organização
constitucional até o de 1900.

ANNOS	EXPORTAÇÃO	VALOR OFFICIAL	DIREITOS PAGOS
1892	16.673.362	15.271:510\$700	1.679:866\$177
1893	21.763.169	27.418:367\$284	2.864:638\$579
1894	23.217.161	28.562:625\$116	3.419:084\$930
1895	24.641.717	31.527:477\$189	3.750:125\$697
1896	25.201.568	24.842:217\$813	2.968:410\$495
1897	34.791.488	28.574:962\$935	3.413:048\$004
1898	33.449.901	24.858:370\$644	2.956:016\$155
1899	27.379.764	19.468:573\$266	2.336:228\$792
1900	23.649.222	17.398:730\$020	2.084:327\$653

Por esse quadro vereis o prejuizo que por effeito da
baixa soffreu a receita estadual no periodo de 1896 a 1898,
cuja exportação tendo sido muito maior que a do triennio

anterior deu entretanto contribuição menor que elle; e apreciaremos ao mesmo tempo os effeitos da secca em colaboração com os da baixa, manifestados na grande diminuição da exportação e dos direitos pagos nos annos de 1899 e 1900. Comparando este com o de 1897 nota-se-lhe uma differença para menos de 11 milhões de kilos, mais de $\frac{1}{3}$, na quantidade exportada; comparando o mesmo anno é o de 1894, cujas exportações foram quasi iguaes, verifica-se que enquanto os 23 milhões de kilos de 1894 produziram 3.400 e tantos contos de imposto, os de 1900 não chegaram a produzir 2.100 contos.

Para termos porem mais completo conhecimento dos nossos prejuizos, é preciso saber que a ultima safra influenciada pela secca, e a que mais soffreu-lhe os estragos, isto é, a safra de Julho de 1900 a Junho passado, foi apenas de 20.456.573 kilos, sendo 12.942.552 no 2º semestre de 1900 já comprehendido no computo total do respectivo anno, e 7.514.021 no 1º semestre de 1901, tendo produzido de direitos 1.457:072\$675, somma inferior á que rendeu esse imposto em 1892, quando a producção do Estado era menos de metade da actual nas safras normaes como a que agora começa.

Com essa ultima informação, podeis julgar das difficuldades em que se encontrou o meu governo, logo no primeiro anno de exercicio, que comprehende exactamente esses dous semestres decorridos. Eu aliás as havia previsto na minha ultima mensagem aos vossos antecessores.

Pelo balanço, que vos será opportunamente remettido, verificareis que a receita do exercicio de 1900, orçada em 3.796:788\$000, attingiu apenas a 2.926:282\$909, havendo

ainda a deduzir d'essa cifra a importancia de duzentos contos em apolices que forão emittidas para pagamento da garantia de juro á Estrada de Ferro do Cachoeiro do Itapemirim, como ~~adefante explicado~~ ~~Homem por custo~~ quencia um excesso, superior a mil contos, da renda orçada sobre a arrecadada.

A despesa, fixada em 3.734:432\$885, montou a 2.872:470\$493, incluindo a referida emissão de apolices. D'esse confronto resulta um saldo de 53:812\$416, que passou para o corrente.

Esse saldo infelizmente não exprime uma folga orçamentaria auspiciosa, porque segundo o Relatório do honrado Dr. Director do Thesouro, forão ultimamente processadas contas na importancia de 178:674\$672, relativas áquelle exercicio, a maior parte das quaes deixaram de sêr pagas por falta de numerario; e alem d'isso ha a considerar que no orçamento da despesa figurava a verba de 1.000:000\$ para o serviço da divida externa, que por effeito do accordo celebrado com o «Banque de Paris et des Pays Bas», a 12 de Dezembro de 1899, deixou de têr applicação.

Devo notar porem que no orçamento para 1900 não forão contempladas verbas para o serviço que resultou do referido accordo, e com o qual se despendeu 194:241\$906, bem como para o pagamento do «Banco da Republica», que importou em 181:886\$060; que, em virtude de leis especiaes, forão pagas diversas reclamações na somma de 125:369\$464; e que finalmente, no começo do exercicio, ainda na administração que me precedeu, forão tirados do caixa geral de 1900, para occorrer a despesas de 1899, supprimentos na importancia de 74:851\$493.

O total d'essas cifras representa uma despesa de

576:348\$923, não incluída no orçamento. Excluindo d'este a verba de mil contos concernente á divida externa, e addicionando-lhe esses encargos não contemplados, verifica-se que ~~si houvessem sido exigidas as outras~~ orçamentarias, a despesa teria subido a 3.310:781\$898, e portanto tendo sido a receita de 2.726:282\$909, resultaria um *deficit* superior a seiscentos contos, que em boa hora foi evitado com as largas economias inflexivelmente praticadas.

E' evidente que as obrigações cahidas, por falta de pagamento, em exercicios findos, no total de 178 contos e tanto, que já annunciei, representam virtualmente um *deficit*, mas a contrapôr-lhe temos que durante o exercicio forão extinctos compromissos da avultada divida fluctuante, alem dos que se comprehendião nas reclamações a que atraz referi-me, na importancia de 533:395\$593.

A addição d'esta cifra á outra, das despesas extraordinarias referidas, prova que, com economia e criterio, mesmo n'um anno de secca que dizimou-lhe a producção, e vergado ao peso de uma crise d'esta, como no mundo tem havido poucos exemplos, o Estado teria enfrentado a satisfacção dos seus compromissos normaes, inclusive os de toda a sua divida fundada, si não fossem as responsabilidades que se vierão amontoando e hoje consttuem uma volumosa massa fluctuante, que, atravez dos immensos embarços do presente, só poderá sêr extincta, a poder de uma perseverança carinhosa nas economias realisadas e na pratica de outras que forem sendo possiveis, assim como de muita tolerancia, e intelligente resignação, por parte d'aquelles que tem n'isso empenhados os seus interesses.

O corrente exercicio, como facilmente tereis logo de-

duzido da estatística de sua exportação que apresentei, começou nas piores condições imagináveis. Seria preciso ir a uns doze annos atraz para encontrar um semestre de renda tão diminuta, como foi o ~~que terminou em Junho~~.

O orçamento de receita organizado aliás com o maior escrupulo, a ponto de se têr feito as estimativas das verbas principaes abaixo da media dos tres ultimos exercicios, que é o criterio geralmente adoptado em condições normaes, calculou a renda em 3.410:000\$000: entretanto a arrecadação conhecida do primeiro semestre, não incluindo uma operação de credito na importancia de 135:850\$000, que está sendo agora liquidada, nem a renda com applicação especial, subiu apenas a 754:405\$996. o que dá para os seis mezes decorridos muito menos da quarta parte da somma orçada para os doze.

Apezar de sêrem muito melhores as nossas condições no segundo periodo annuo que estamos atravessando, será impossivel resarcirmos n'elle o desfalque profundissimo soffrido no anterior. A arrecadação ficará forçosamente muito abaixo da cifra em que foi estimada, e deveremos reputar-nos felizes si alcançarmos a do anno passado.

A despesa porem, fixada em 3.401:047\$905, vae ficar muito aquem d'essa somma: não só porque estou empregando esforços para realisar economias em todas as verbas afim de que nenhuma possa sêr excedida, como é provavel que por força das circumstancias algumas das consignações venhão a têr applicação muito limitada. O *deficit* entretanto será inevitavel, e à vista dos dados expostos qualquer espirito sensato comprehenderá que estaria acima de forças humanas operar o prodigio de obstal-o. Tudo quanto se deve pretender, e a esse resultado conto chegar, é que o

valor das novas obrigações, a se originarem d'esse desequilíbrio lamentavel, seja avantajado pelo das que vão se extinguindo, e representado por compromissos melhor ordenados e de mais facil satisfação ~~que os actuaes.~~ Isso conseguido, é evidente que t'er-se-á avançado muito para o almejado restabelecimento da normalidade de nossas finanças.

Esse objectivo, do qual esperavamos approximar-nos este anno, foi ainda procrastinado, principalmente porque o momento em que, com a nova safra, devíamos entrar em reparações dos prejuisos da calamidade passada, que no começo d'elle reflectiu os seus ultimos e mais peruciosos influxos, coincide com a maior baixa n'estes derraideiros annos conhecida do producto que constitue a base quasi unica de nossa riqueza. O anno proximo porem inspira mais algumas esperanças: não só ha fundadas razões para crêr que a colheita seguinte seja tão boa, senão maior, que a actual, como que os preços soffrão uma reacção favoravel, si é verdade o que se annuncia sobre o provavel e natural decrescimento da futura safra paulista. Por outro lado, teremos estendido o trafego da « Sul do Espirito-Santo » aos seus ultimos trinta kilometros construidos, cuja inauguração estará feita até Dezembro, não o tendo sido já devido á demora no despacho livre pela Alfandega das superstructuras chegadas da Europa, e outras contrariedades que sobrevieram; a renda d'esse proprio, que até aqui tem mais ou menos contrabalançado as suas despesas, começará a apresentar os saldos que, na previsão d'esse accrescimo de trafego menos tardio, já o orçamento vigente calculára; desaparecerá a verba, aliás já muito diminuta n'estes dous annos ultimos, relativa á sua con-

strucção, que forçosamente terá de aguardar melhores tempos para continuar; as diversas medidas adoptadas no anno passado, algumas das quaes dependião para sua execução de circumstancias estranhas à nossa vontade, ou que são de acção lenta, deverão apresentar todos os seus resultados, como seja, entre as primeiras, a criação dos postos fiscaes da fronteira: o serviço de terras, melhorado como foi com a reorganisação do *Commissariado*, após a interrupção forçada que soffreu, estará em medida de oferecer todas as suas vantagens como elemento de receita, sobretudo si as condições da lavoura permittirem accelerar a cobrança das avultadas sommas de que o Estado é credor: finalmente, é muito provavel que se encete a exploração das areias monazithicas, o que até hoje infelizmente não consegui devido aos embaraços indirectamente creados pelo Governo Federal, máu grado as minhas solicitações reiteradas, e a minha insistencia determinada pela nossa situação melindrosa, que perante elle invoquei. A importancia d'este ultimo recurso porem não corresponderá á opinião que a seu respeito se formava: mesmo em orçamento pequeno como o nosso ella figurará em plano secundario, si não vier a tornar-se inteiramente nulla, á falta de intelligencia, que provoquei aliás sem successo, entre a União e os dous Estados interessados, acerca d'aquella exploração.

Hão de tambem forçosamente contribuir para o melhoramento da situação as differenças resultantes das reduções que se tem effectuado nos diversos serviços publicos, e que no anno passado, com tanto patriotismo, forão muito mais amplamente estendidas.

Si tomarmos por termos de comparação o orçamento

votado em 1896, anno em que começaram a actuar as causas de nossos recúos, e o votado no anno findo, veremos que essas differenças montão á cifra relativamente muito avultada de 960:307\$000, só nos tres títulos *Administração do Estado, Policia e Magistratura*, aquelles exactamente em que o trabalho legislativo podia encontrar terreno mais seguro para exercer sua parcimonia. Em 1896 as assignações orçamentarias forão para o primeiro titulo de 1.245:570\$000, para o segundo de 650:786\$000, para o terceiro de 307:564\$000. As do orçamento vigente são na mesma ordem de 754:380\$000; 296:747\$000; 192:186\$000, convindo accrescentar que, salvo uma ou duas, todas as verbas d'esses titulos, como as da maior parte dos outros, forão orçadas com larguesa sufficiente para não serem excedidas, podendo até deixarem saldo não poucas, o que nem sempre nas leis anteriores acontecia. Isso dá a medida do quanto tem-se feito para subordinar as despesas do Estado aos limites cada vez mais restrictos da sua receita, embora impondo sacrificios, e reduzindo os diversos ramos da administração publica ao mais modesto e acanhado plano.

Por essa succinta exposição, vigorosamente justificada pelos algarismos, pode-se apreciar quanto são injustas as criticas, umas evidentemente apaixonadas, outras hem intencionadas mas não menos falsas em pontos capitaes, que tem sido differentes vezes feitas á gestão financeira do Estado, imputando á responsabilidade pessoal as contrariedades acarretadas pelo trabalho consecutivo de uma longa serie de elementos adversos.

Tem-se escripto e dito, desde o despontar da crise,

que o primeiro periodo constitucional superabundou de receitas avultadas, e de opulentos saldos, os quaes não soube acautelar e poupar: que abusou das facilidades do credito, conquistado pelos seus proprios esforços, aventurando-o alem das suas raias legitimas: que metteu hombros a um tempo a muitos empreendimentos custosos; que fez obras inuteis e dispendiosas; que não soube emfim prevêr as consequencias de seu ardor progressista. determinado e alimentado pela exuberancia dos recursos que o felicitaram.

Nada mais simples do que destruir uma a uma todas essas accusações.

E' inexacto que o quatriennio inicial de nossa vida politica tenha levado grande vantagem sobre o seguinte, em assumpto de recursos e receitas. Ali está para sêr confrontado o quadro d'estas nos dous periodos, por onde se verifica que o excesso do primeiro sobre o segundo não chegou a setecentos contos de réis:

1882....	3.181:458\$896	1896....	3.875:021\$491
1893....	3.186:138\$353	1897....	4.170:324\$733
1894....	4.489:042\$647	1898....	3.660:755\$600
1895....	4.669:417\$168	1899....	3.130:592\$286
	<hr/>		<hr/>
Totales ..	15.526:057\$064		14.836:694\$110

Esses algarismos demonstrão que os recursos fiscaes do Estado se mantinhão no mesmo nivel, quando em 1896 se abriu a funesta campanha, pregoeira da nossa ruina, cujos ecos abalaram a confiança que souberamos inspirar. Dir-se-á que a segunda epoca teve de faser face, não só aos onus que lhe transmittiu a anterior, como é propria aggravação d'esses onus, provocada pela vertiginosa descida do cambio. Não ha necessidade de dissimular essas

verdades, ou antes é dever reconhecê-las; mas não menos verdadeiro é, e consta de documentos officiaes, que si não conheceu o peso dos encargos que transmittiu, senão em seu ultimo anno, o primeiro periodo fez, dentro das forças de suas decantadas receitas, despesas equivalentes a elles. D'aquella receita de 15.526:057\$064 applicou perto de quatro mil contos á viação ferrea, cerca de dous mil e seiscentos contos á immigração, mais de mil a outras obras e melhoramentos geraes, encargos que na epoca seguinte, ou forão supprimidos e evitados, ou só vieram gravar a receita ordinaria, como os relativos á viação ferrea, depois de exgotado o fundo especial respectivo. Os saldos que o favoreceram não provieram de outra fonte senão das suas proprias economias, accumuladas durante dous annos, com destino ao empreendimento que projectára e iniciou. Em meados de 1894, isto é, por occasião do emprestimo externo, após um biennio apenas de existencia do primeiro governo, aquelles saldos subião a mais de tres mil contos, parte depositada em bancos do Rio de Janeiro, e parte já applicada á estrada de ferro; entretanto os dous annos decorridos de 1892 e 1893 havião sido de renda pouco superior ao de 1899, os ramos de administração, a organização fundamental, e portanto as bases das despesas publicas, já erão os mesmos.

A immensa renda e os vastos recursos d'aquelle quadriennio ficão portanto resumidos no seguinte: uma receita sensivelmente approximada da do quadriennio immediato, e o producto de um emprestimo que passou quasi intacto para este. A differença essencial entre as duas epocas é a seguinte: que na primeira a produção do café, sendo muito menor, deu arrecadação igual á da outra; que

aquella, isenta dos embaraços que a crise monetaria do paiz creou para a sua successora, pôde, sem sahir dos seus meios orçamentarios, realisar obras e iniciar outras, accumular saldos e applical-os a ~~fin util. o que mais tarde~~ já não foi possivel.

Que prova mais cabal poderia apresentar uma administração do seu espirito economico e avisado, do que têr levantado um emprestimo para determinada empresa, e não applicar ao seu destino os recursos d'essa operação, senão depois que o incremento das obras atacadas não permitiu que a renda ordinaria continuasse a custeal-os? Foi entretanto o que aconteceu. Até o principio de 1896, anno e meio após o emprestimo, a *Sul do Espirito-Santo* tinha 20 kilometros em trafego, a sua construcção em pleno andamento, e a quantia levantada continuava toda ella em sêr, vencendo juros não muito inferiores aos que pagava: tanto importa diser que a renda ordinaria do Estado supportára até então os gastos desse emprehendimento, e occorrera ainda durante um anno ao pagamento de dous coupons de juros d'essa divida.

A propria accumulacão dos avultados saldos, que fundaram o nosso credito n'aquella epoca, fim a que elles se propunhão, e evocão ainda hoje, no espirito dos que ignorão ou não estudão as nossas cousas, o sentimento vago de uma idade de ouro que passou, é um argumento esmagador contra a falsa accusação de desperdicios serodiamente dirigida á administração de então; pois que ella não podia têr chegado a esse resultado, dispondo apenas das mingudas receitas que as cifras demonstrão para os dous primeiros annos de sua existencia, cifras que hoje aliás reputamos mesquinhas quando deparamol-as nos balanços

dos ultimos exercicios, senão a poder de uma economia lenta, reflectida e systhematica, effectuada contra todas as resistencias spontaneas de uma quadra de organização de todos os aparelhos governamentais, e fertil das mais graves complicações politicas. De esforços taes são incapazes as administrações esbanjadoras.

Em que consistiram portanto os desperdicios? Teria sido na applicação dos saldos a um empreendimento, cuja execução viria realisar uma parte dos votos de todos os espirito-santenses patriotas, e de todas as gerações que nos precederam? Pode em paiz algum civilisado servir de capitulo de libello contra um governo o crime de haver poupado os dinheiros publicos para ligar sua capital, que é ao mesmo tempo um dos melhores portos da nação a que elle pertence, com os mais importantes centros productores do seu Estado, com centros não menos notaveis de um Estado visinho, com a capital da Patria e a d'esse outro Estado? Teria sido em aproveitar as folgas da receita para promover, por meio da immigração, o povoamento do territorio, condição até essencial para a conservação das forças economicas existentes? Em levantar edificios, dos quaes um, o theatro, a nossa capital era talvez a unica do paiz que não o possuísse, e os outros forão todos exigidos por circumstancias imperiosas que o governo teria de muito bom grado contornado si houvesse podido?

Mas, si esses são os motivos que fundamentão a accusação, só haveria um meio para a administração de 1892 de eximir-se a ella. Era propôr a criação de empregos e serviços publicos, que virião augmentar-lhe os meios de acção politica, tornando a todos os respeitos mais facil e mais suave a sua missão. Assim não teria tido tempo de

manifestar-se a praga dos saldos que tanto excitaram as imaginações, e todos afinal achariam natural que os dinheiros recebidos tivessem sido consumidos, porque tal é o destino de qualquer receita, sobretudo quando ella é pequena como a nossa era. Fora d'esse terreno, e desde que enverede pelo caminho das applicações reproductivas, das que capitalisam a economia dos povos em melhoramentos que preparam a sua prosperidade e o seu engrandecimento, não ha governo que escape á pecha de esbanjador — esse é o stygma inevitavel de todas as administrações operosas.

Abusou do credito. E' necessario precisar os termos d'essa accusação. Só abusa do credito quem se aventura a pedir mais do que lhe é indispensavel, ou mais do que poderá restituir. Eu responderia a essa arguição de uma forma indirecta, mas evidente. A Provincia do Espirito-Santo, com um orçamento apenas de seiscentos contos de réis, se comprometteu a garantir juros ao capital que se propusesse a construir uma estrada de ferro da Victoria ao Rio Pardo, de muito maior percurso, e muito mais dispendiosa que a « Sul do Espirito-Santo »: consequentemente, capital e juros maiores. Ora, garantir juros a um capital, ou tomar esse capital e pagar juros, o onus é o mesmo. A unica differença consiste em que no primeiro caso o capital é alheio e continua a sê-lo: no segundo elle é apropriado pelo tomador, entra na massa dos seus haveres, e si a applicação é remunerativa, hypothese em que tambem no outro caso o onus cessaria, o tomador tem a vantagem de augmentar a fortuna á custa apenas do seu credito. Supponhamos porem para a nossa especie que o onus fosse effectivo em ambos os casos: é evidente que a Provincia

garantindo um capital maior, tomou a si responsabilidade muito mais pesada que o Estado, quando os recursos orçamentarios do Espirito-Santo erão quasi oito vezes menores.

Mas eu prefiro enfrentar directamente a accusação, para refutal-a com igual facilidade. O encargo creado pelo emprestino de 1894 foi de cerca de um milhão de francos annualmente, ou de setecentos contos mais ou, menos segundo a media das taxas cambiaes d'aquelle anno. Basta compulsar os balanços do Thesouro e as mensagens presidenciaes que fasião-lhes a synopse, para têr a prova inconcussa de que essa responsabilidade não era superior ás nossas faculdades. O exercicio de 1892, em que a exportação do café era ainda de menos de metade do que foi depois em 1897 e 1898, havia se encerrado com um saldo maior de mil e quinhentos contos: o de 1893 deu margem a avultada despesa com a introducção de immigrants, e com a estrada de ferro em começo de construcção, montando ambas a perto de mil e oitocentos contos; o de 1894 supportou despesas com a mesma estrada na importancia de mil e cem contos de réis, com a immigração de seiscentos e tantos, e ainda transmittiu um saldo de cerca de duzentos contos.

Onde estava pois a temeridade de contrahir uma obrigação que gravaria os nossos orçamentos em setecentos contos annuaes, quando elles demonstravão capacidade para o duplo d'esse onus, e quando o destino da operação era fundar um valor novo que devia provêr por si mesmo, mais cedo ou mais tarde, á satisfacção integral ou parcial das responsabilidades que originava ?

Objectar-se-á que todos esses calculos fallharam, e que

o governo devera ter previsto essa possibilidade. Não, nos limites da previsão humana esses calculos não falharam. O que o governo devia prevêr, e realisou-se em parte. é que a produção do Estado augmentava de anno a anno, e portanto os seus recursos tendião a dilatar-se, tornando cada vez mais suave aquelle encargo: que na hypothese de baixa de cambio, o valor da exportação em moeda nossa seria accrescido proporcionalmente, a receita se alargaria na mesma razão, e isso compensaria o augmento das despesas com o compromisso externo: que na hypothese mais desfavoravel, a folga orçamentaria não ficaria restringida ao ponto de não poder comportar ao menos o desempenho regular de todos os encargos.

Prevêr é calcular o que se deve realisar em determinado tempo, dado certo numero de factos e documentos, e conhecida a forma por que elles actuão. Ora, ninguem n'este paiz e n'este Estado poderia imaginar em 1894 que, quatro annos depois, a taxa cambial podesse aviltar-se até a cotação de $5 \frac{1}{2}$ pennies por 1\$00: que os preços do café, então acima de 100 francos por 50 kilos, descerião a muito menos de um terço d'aquelle valor: que o credito nacional ficaria abalado ao extremo de tornar impossiveis as negociações mais viaveis: e que ao Espirito-Santo estivesse reservada a desdita de supportar, a par de todas essas adversidades, o contratempo de uma secca de quasi tres annos, que ia devastando todos os seus campos e culturas. Mas, si após todos esses revezes ainda se pode demonstrar, como eu o fiz com a eloquencia dos algarismos em começo d'esta exposição, que, eliminada toda a despesa extraordinaria que por elle correu, o exercicio passado apesar de sua receita diminuta, depauperada por esse

conjuncto de causas, teria satisfeito normalmente todas as suas responsabilidades ordinarias, inclusive as da divida externa, nada mais resta a acrescentar, para têmos uma prova real de que o Estado apresentava as condições e as probabilidades mais perfectas de capacidade e segurança, para fazer no uso mais legitimo e mais circumspecto do seu credito, sem receio do menor desfallecimento, a operação de 1894.

Abordarei agora as criticas relativas á pretendida simultaneidade de empreendimentos custosos atacados no periodo a que tenho me referido, bem como á construcção de obras dispendiosas e inuteis.

Depois da analyse que fiz sobre as receitas d'aquelle periodo, e a applicação que em grande parte tiverão, essa critica perde toda sua importancia. Seria preciso realmente admittir que a administração publica tivesse operado o milagre da multiplicação dos pães, para com uma renda tão limitada formar os saldos quantiosos cujo destino indiquei, e encontrar ainda campo para essa actividade dissipadora: ou então, que os serviços fundamentaes do Estado fossem custeados com tal avaresa que deixassem largas sobras para vastas tentativas, e deploraveis desperdicios. Nem uma nem outra cousa, senão a bôa vontade extrema de confinar o mais possivel os gastos relativamente improductivos, afim de dar aos demais um quinhão menos parco das contribuições percebidas. Que existiu essa preocupação é evidente, pois do contrario, após o estudo das cifras expostas, não teria senso commum, e tornar-se-ia inintelligivel, a propria accusação a que respondo; mas si existiu, ella revela a presença de uma profunda intuição de economia e zelo pelos dinheiros publicos, insoantes com quaesquer tendencias de esbanjamento e dissipação.

Como empreendimento custoso só ha um a apontar, e é aquelle a que temos alludido, mas esse foi o objecto constante de toda a politica governamental. Elle tinha como consequencia e complemento forçados um outro, quai era o plano das ligações ferreas com dous dos Estados vizinhos: as bases d'esse plano forão lançadas, a sua execução nos teria acarretado novos onus, mas esta só seria possivel si a prosperidade do Estado não houvesse soffrido interrupção. Outros empreendimentos menores, de identica natureza, que entraram nas deliberações do Congresso e do Governo, n'aquella epoca, estarião tambem realizados, dada a mesma condição essencial. Felizes de nós si ella não houvesse falhado, e si todos esses onus tivessem podido se tornar effectivos! uma vez porem que assim não foi, seria descabido contemplal-os entre as explicações das nossas difficuldades, pois, quando erros se os achasse, fóra mistèr confessar que não tiverão consequencia. Praza á nossa estrella que um dia a venhão têr!

O que resta a examinar é o causado chavão das obras dispendiosas e inuteis. Qual a inutil ninguem verdadeiramente ainda o disse, a não sêr que como tal alguns accusão a estrada aberta para o prolongamento dá capital, assumpto este que ficou largamente discutido no Relatorio do primeiro Presidente constitucional, e ao qual seria fóra de proposito voltar aqui. Mas nem essa obra, nem o que se gastou com os estudos do projecto do prolongamento, podem sêr taxados de inutilidade ou de esforço perdido. Quando muito, devo reconhecer que vieram a tornar-se um esforço adiavel; não que por natureza o fossem no momento da sua concepção, mas porque a nossa malagourada decadencia passou para aquella cathegoria todas as iniciati-

vas progressistas, publicas e particulares, que então copiosamente appareceram, deixando para função de cousas necessarias a simples conservação das nossas tristes velharias. O que se fez porem ahi ficou e ahi está, definitiva e brilhantemente apparelhado para o primeiro momento opportuno : e só correrá o risco de resumir-se n'um esforço perdido na opinião d'aquelles que acaso pensem que jamais se erguerá para nós o dia de novas prosperidades. Como despesa, esse « esbanjamento » não representa senão uns trescentos contos de reis, dos quaes cerca da metade forão havidos n'um deposito especial destinado a melhoramentos do porto, fundo de que a administração podia dispôr e dispoz sem o menor sacrificio do seu destino, porque, ou seria facilmente indemnizado si as circumstancias continuassem propicias, ou ficaria, como ficou, inapplicavel, dada uma surpresa adversa da sorte.

Com recursos tambem especialissimos, e ahi sem o menor supplemento do caixa geral, foi iniciada a construcção do novo Hospital, obra cada dia mais imperiosamente reclamada, e que será proseguida logo que o Governo Federal resolva sobre a entrega solicitada pelo Estado da quota de beneficio, que lhe toca por lei, nas loterias nacionaes.

Mas si o custo d'esse edificio começado foi extranho ao orçamento ordinario, e si a este foi carregada apenas somma inferior a duzentos contos em todos os trabalhos do prolongamento, evidentemente não é ahi que pode estar a documentação dos pretendidos desperdicios, incriminados como primeiro factor dos nossos desequilibrios posteriores.

Excluidos porem esses melhoramentos, só um resta de iniciativa propria do primeiro governo, e é o theatro, cuja necessidade e utilidade seria excusado encarecer porque

estão na consciencia de todos. Allega-se que se lhe deu uma construcção provisoria, e não obstante cara: entretanto n'isso mesmo é que consiste a melhor defesa do governo, que desejando satisfazer a essa antiga aspiração publica, não pretendia todavia empenhar-se n'um melhoramento dispendioso. Si este veiu relativamente a sê-lo, foi em contravenção aos primitivos intuitos e ordens expressas da administração, constantes de peças officiaes justificativas, das quaes se evidencia que as autorisações emanadas do governo correspondião a um plano muito mais provisorio, e portanto muito mais economico do que o executado.

As edificações para o Congresso e para o Quartel de Policia e Cadeia, uma já se achava em andamento, e a outra ordenada, quando começou o primeiro quadriennio governamental. Ambas vinhão attender a necessidades urgentissimas, pois que o Congresso havia ficado sem predio para funcionar, e o Corpo de Policia se achava disseminado em casebres situados n'um quarteirão da cidade, fóra de todas as condições, as mais elementares, de hygiene, ordem e disciplina. A escolha do local para o quartel foi infeliz sob o ponto de vista da economia, e as suas proporções planejadas muito em desaccordo com as exigencias reaes: d'ahi o custo elevado da obra. De quem a culpa: do Presidente? Fóra mister poder responsabilisar os governos por todos os erros technicos commettidos em seu tempo. O Presidente tinha tão pouca inclinação por essa despesa, que fez reformar o projecto afim de comportar no mesmo edificio a cadeia publica, que tambem reclamava novo alojamento, e não se decidiu a metter mãos a obra, já localisada, projectada e orçada antes de

sua entrada em funcções, senão sob as promessas de que o respectivo orçamento de 250 contos, diligentemente fiscalizado, talvez não fosse attingido. O que se deu depois, todos o sabem — de um lado, encarecimento prodigioso da mão d'obra e de todos os materiaes, consequente ao surto que tomou rapidamente o Estado, e á enorme concorrência da iniciativa particular, empenhada tambem em successivas construcções; de outro, o recomeço constante do trabalho de longas semanas e até de mezes, devido á frequente soterração e desabamento de alvenarias concluidas, determinados pela natureza do terreno: não é de admirar que o orçamento primitivo tivesse sido muitas vezes excedido.

Essa rapida mas conscienciosa confutação offerece base segura á seguinte conclusão: que de todas as despesas pelo titulo de obras publicas, em torno das quaes tem gravitado as censuras ao primeiro quadriennio presidencial, as unicas que elle poderia têr evitado, e por isso mesmo devem ser levadas á sua responsabilidade exclusiva, de que elle aliás não declina, são as relativas ao projecto do prolongamento e ao theatro, cujos saques sobre a renda geral do Estado não excederam de uns seiscentos contos de reis. Com orçamentos perfeitamente equilibrados como tinhamos, que alem de proverem regularmente a todos os serviços ordinarios, deram para applicar-se cerca de seis mil contos á viação ferrea e immigração, ninguem, de bôa-fé e imparcialmente, dirá que houve exagero e esbanjamento em consignar aquella somma a melhoramentos, que na occasião se justificavão e se impunhão pela grande propulsão do nosso movimento commercial, e as fundadas esperanças que o acompanhavão. Censurar o governo por

tal seria censurar todos os particulares, toda a população, e até os elementos estranhos que para aqui vieram, e que nos e curras, embalsados na mesma fé, ~~participam~~ afinal igualmente das nossas decepções.

Como quer que seja, examinados um a um, todos esses *itens* de accusação não resistem a qualquer analyse desapaixonada. Elles surdiram como fructo pecco de uma exploração desleal sobre o terreno ingrato dos dissabores publicos e das afflicções do Estado: e como é facil tirar partido das disposições spontaneas da alma popular para acceitar a explicação de cada facto pelo que o antecedeu na ordem do tempo, esse *post hoc ergo propter hoc* quiz erguer-se ás alturas de uma argumentação seria, indicando o abuso das prosperidades como a causa efficiente dos ulteriores desapontamentos. Não desconheco que muitos o têm feito em boa fé e inspiração, mas isso não os absolve dos desvios de opinião que possão ter acarretado.

Para atacar o primeiro periodo presidencial, e responsabilisal-o pelos males que desabaram após elle, não é n'esse capitulo magro dos desperdicios, em obras das quaes umas não forão culpa sua, e outras, quando não plenamente justificadas, poderião têr apenas produzido um effeito nocivo transitorio, deixando intactos os elementos permanentes da administração: não é no abuso que fez do credito, pois a situação que legou era solida, prospera e esperançosa; que os censores poderão encontrar subsidios. Será mister renegar todos os sentimentos de patriotismo e coherencia, até mesmo os de solidariedade flagrante e confessada, e condemnar o seu plano capital, larga e enthusias-

ticamente festejado por quasi todas as opiniões quando foi concebido e entrou em execução.

Propositalmente ~~conduzi~~ a esse ~~ultimo~~ ^{directo}, para rematar de modo mais directo a apreciação das imprevidencias arguidas ao periodo politico de que me tenho occupado.

Não ha a menor duvida que si não nos tivéssemos abalançado a construir estradas de ferro, o choque de nossos atrasos financeiros teria sido consideravelmente attenuado. Os espiritos indifferentes, os que absolutamente não immolariam conveniencia alguma do presente a perspectivas do futuro, não devem pois sympathisar hoje com semelhante emprehendimento. Assim tem acontecido em todos os tempos e paizes, nos casos identicos.

Mas, a esses mesmo, caso me perguntassem o que se deveria faser si nos fosse possivel voltar a sete ou oito annos atraz, com a licção recebida dos acontecimentos que após se desenrolaram, eu respouderia: faser a mesma cousa, apenas, como é natural, com as cautelas e as seguranças que a previsão exacta dos factos permittiria tomar. Atravez de todas as angustias da hora presente, o nosso emprehendimento, malsinado e contrariado como tem sido, ainda é um fanal, de luz embora vendada, lançando raios, pallidos e esquivos é certo, mas firmes, para um horisonte procurado; é uma vela colhida, pelas incertas dos ventos, que impará ao primeiro sopro favoravel, conduzindo-nos a bons destinos. Seria descabido faser rhetorica n'um documento d'essa ordem, e não é o que pretendi com essas imagens sem originalidade; mas, eu pergunto por minha vez si ha quem possa descrer dos immensos beneficios que, em dias mais ou menos proxi-

mos, ha de fruir uma extensa zona do Estado d'esse veio aberto para estimular a sua actividade agricola: garantir sahida prompta a todos os fructos da sua operosidade; baratear os seus transportes na medida sufficiente para assegurar lucros a esses fructos: rasgar culturas novas tão necessarias quando as existentes se achão ameaçadas no seu valor remunerativo: sustentar e desenvolver todas as actuaes pela multiplicação da procura, diminuição do custo de producção, e approximação artificial dos mercados; facilitar ensaios e experencias proveitosas, pela notavel redução dos dispendios que essas exigem; valorisar todas as lavouras, e por consequencia todas as propriedades: povoar os territorios desertos, e restituir a animação aos pontos mais distantes, onde o despreço actual das producções está semeiando o desamor á terra e o desejo de abandonar as plantações.

Aos outros, os que cordealmente applaudiram, e mantêm-se fieis n'esses applausos ao nosso commettimento dos dias prosperos, mas por veses têm sido tomados de desalento ante as perplexidades que se seguiram, eu ponderarei apenas que si nós não tivessemos aproveitado a hora propicia para dar os primeiros passos decisivos, é difficil imaginar quão longos annos teriamos agora de esperar para poder ensaiar-os. Si a occasião em que se conseguiu fazer dinheiro e credito tivesse-nos passado desaperecebida, o dinheiro teria sido despendido em outra cousa sem deixar nada de tão util, e o credito não sei quando voltaria mais. Entretanto, o que se fez está definitivamente feito, e é caminho solidamente andado para que entre nas cogitações de todos os instantes a necessidade imperiosa de sua conclusão. O credito se acha abalado, mas ahi ficou

lançado, continuo firmemente convencido, o elemento fecundador que ha de novamente geral-o, sobre uma base real e palpavel, capaz de dissipar toda a impressão de nossas hesitações actuaes.

Poder-se-á admittir que teriamos chegado aos mesmos resultados por forma menos directamente onerosa, como algures se tem pensado, deixando, por exemplo, a cargo de iniciativa e capitaes particulares a empresa que o Estado chamou a si? Tanto equivaleria a nada querer fazer, e a nada têr feito. Basta adduzir argumento do que aconteceu com tantas tentativas d'essa natureza, dirigidas e apoiadas, não por um Estado pequeno como o nosso, mas por outros de vasta importancia. Agora, após os esforços que empregámos, será facil sujeitando-nos talvez a algum sacrificio, levar a bom termo a empresa, valendo-nos d'esse concurso: para obtê-lo com todas as probabilidades de exito e menores desvantagens, o que nos cumpre é aguardar que o empreendimento comece a fructificar, e as nossas condições geraes melhorem. Entretanto, si em vez d'esses esforços, de que absolutamente não ha que arrependêr-nos, tivéssemos nos collocado n'aquella dependencia, o mais certo é que não haveria faltado um cortejo de especuladores, que surgem sempre como cogumelos nos terrenos e momentos fertes, para esposar e encampar a realisação do projecto, mas que deante de sua execução cara e difficil terião levantado tendas, deixando apenas vagos testemunhos de boa vontade, aos primeiros signaes de máu tempo que logo depois se manifestaram.

Devo confessar que na execução commetteu-se um desacerto, e foi o ataque global das obras da estrada, que

deveria sêr construida por avançamento nos seus dous extremos; mas d'essa inadvertencia, que em occasião mais propria já foi amplamente explicada e justificada, não resultaram senão prejuizos relativamente insignificantes, pois afinal o que ficou realmente concluido reduz-se ao mesmo que se faria por esse duplo avançamento.

E uma vez que alludo a uma rectificação necessaria, que os factos ultteriores, si previstos podessem têr sido, aconselharião á nossa conducta passada, devo referir-me a medidas cuja adopção opportuna teria melhor nos premunido contra os embates da sorte, e evitado assim o maior peso dos embaraços actuaes. Essa referencia me é tanto mais imprescindivel quanto preciso completar a demonstração de que, mesmo a despeito das calamidades soffridas, o emprehendimento do primeiro quatriennio não teria vindo a constituir-se n'um elemento das perturbações financeiras do Estado, si providencias energicas e salutaes houvessem a tempo sido postas em acção.

D'ellas a mais substancial fôra a redução immediata das despesas publicas, senão até o extremo a que agora se chegou, ao menos approximadamente. Tomando por base metade da differença que atraz indiquei entre os orçamentos de 1896 e 1900, e digo metade porque nos orçamentos intermediarios as cifras que serviram de escopo á analyse forão sempre decrescendo, a economia teria montado em cerca de quinhentos contos annuaes, ou em dous mil contos nos quatro annos. Têr-se-ia assim evitado toda a divida fluctuante actual, que é o nosso maior impecilho; não fôra mister tocar no fundo especial da viação ferrea para occorrer a despesas ordinarias, collocando os orçamentos futuros, de anno a anno

mais enfraquecidos, na contingencia de indemnisal-o, e atirando para a renda geral, como aconteceu, uma obrigação superior aos seus elementos; a estrada que, devido á escassez irremediavel d'esses supprimentos, foi se arrastando em construcção vagarosa, teria galgado ha muito tempo o seu ponto objectivo provisorio, e figuraria desde então entre as fontes de receita; desempenhado com maior ou menor folga de seus compromissos normaes, e portanto a salvo de todas as suspeitas contra os seus recursos e seu credito, o Estado teria provavelmente conseguido na Europa, por intermedio da sua Delegacia, cuja principal missão era essa, concluir alguma operação conveniente para assegurar a terminação da estrada, e si isso realisasse-se por meio do concurso de capitaes particulares, como era para desejar, talvez fosse-lhe possivel rehavere parte do seu, e com este effectuar uma notavel amortisação do debito externo.

Alvitre grandemente benefico haveria sido tambem a rescisão parcial dos contractos de empreitada para a construcção das ultimas secções da estrada, pela applicação systematica da pena n'elles estabelecida para a inexecução dos serviços, antes que o Estado deixasse perceber o enfraquecimento dos seus fundos, de onde se originaria necessariamente a escandalosa simulação de tarda actividade por parte dos empreiteiros remissos, para armarem, como se verificou, ás reclamações mais despropositadas.

D'esses conceitos que externo porem, unicamente para mostrar como se poderia têr anteparado os effeitos mais penosos de males essencialmente incontrastaveis, e provar assim que o grande melhoramento no qual se empenhou o Estado não foi uma causa necessaria da situação actual,

não se infira uma intenção de critica. Longe d'isso, sinto-me até no dever de reconhecer, aos órgãos politicos do Estado e ás suas ~~administrações successivas, a solicitude~~ constante e patriótica com que resolutamente adoptaram as medidas que as circumstancias foram suggerindo. Em documento identico tive occasião, ha um anno, de prestar n'esse particular merecida homenagem ao meu honrado antecessor.

A critica após os factos é em regra uma cousa facil e vulgar. Para exercel-a com justiça, é preciso remontar serenamente aos acontecimentos, afim de julgal-os na integridade de sua marcha e do modo de acção que aconselharam.

Não é um trabalho simples cortar despesas, sobretudo quando essas não são exageradas, como nunca o forão as nossas. E' mister lutar contra interesses e direitos consolidados, e justificar a brecha que n'elles se abre pela evidencia de um perigo maior: emquanto não acua o guante da necessidade, todas as tentativas n'essa direcção parecem illegitimas, e esbarrão contra resistencias ferozes, que raros têm o privilegio de medir com desassombro.

Quando os serviços publicos são, como entre nós forão desde sua primitiva organisação, dotados com relativa parcimonia, os córtes só podem sér feitos á proporção que surgem e augmentão as difficuldades, e com as precauções necessarias para não provocar irritações justificaveis e até a desorganisação da ordem fundamental. E' mister que todos sintão a pressão das circumstancias para que se resignem aos sacrificios que ellas impõem.

Allegar-se-á talvez que a morosidade e as vacillações, peculiares á decretação de medidas tão antipathicas,

terião sido modificadas si não fôra o regimen das unanimidades politicas que têm constituido as nossas situações; ora, não só essa unanimidade tem por vezes deixado de existir, como não creio que a sua quebra possa trazer sempre as vantagens que se lhe attribue. Não era unanime o Congresso em 1895, e lembro-me bem que quando então se manifestou o prurido do augmento das comarcas, contra o qual o governo empregava perante seus amigos o melhor da sua influencia, o elemento opposicionista, a cujos sentimentos de patriotismo eu seria incapaz de faser a menor injuria, não só collaborou, como até tomou iniciativa, na apresentação e approvação final dos respectivos projectos, que a par de outros também onerosos forão leis com o seu concurso.

Só invoco esse precedente para illustrar com um exemplo o meu argumento de que é injusto levar sempre á conta dos governos a falta de uma determinada acção, cuja efficacia e utilidade de futuro se descobrem, na persuasão de que elles possam estender as suas previsões alem da successão logica e natural dos acontecimentos.

Não foi, Senhores Membros do Congresso, a defesa de um periodo politico que eu tive em vista produzir. Foi a honra, o criterio, o bom senso e o patriotismo do Espirito-Santo republicano, que senti a necessidade de mostrar illesos, no momento em que paixões de toda ordem explorão o ambiente dos dissabores nacionaes, para filtrar nas consciencias a suspeita e o desprezo contra todos os que n'este regimen encarnão ou tem encarnado a autoridade publica.

A ignorancia, ou a interpretação infiel, dos successos que nos dizem respeito, actuada pela businação periodica

dos despeitos locais, que tem vivido de deturpa-los para desvairar a opinião, poderia fazer repasto, fóra das nossas fronteiras, dos atropellos que nos pungem, para avolumar o seu ~~capitão dos crimes e desígnias~~ que tem caracterisado a vida federativa dos Estados: era preciso, confessando-os, historiar a marcha da nossa administração com as franquezas e o desassombro que sua grande probidade comporta.

Que a situação é melindrosa e demanda os mais serios cuidados, conviria antes disel-o com exagero, do que dissimular por amor proprio; mas continuo a afirmar que chegaremos a bom termo, proseguindo na politica iniciada, desde que ao nosso trabalho, forçosamente lento e paciente, corresponda uma expectativa tambem paciente e confiante.

Todos os vexames do presente se cifrão nos encargos extraordinarios que se accumularam sobre o orçamento e cuja origem não depõe senão contra as fatalidades que nos envolveram. Eliminada essa causa perturbadora, o Estado voltará a tẽr nas suas fontes normaes, mesmo empobrecidas pelas outras causas, as contribuições sufficientes para provẽr desafogadamente a todos os seus compromissos. A actual administração não pode tẽr outro programma senão persistir n'esse prolongado e obscuro trabalho eliminativo, para o qual precisa da vossa decidida cooperação.

Si fóra dado conseguir-se a consolidação d'esses encargos, por menos vantajosa que fosse a forma que ella tomasse, o allivio orçamentario seria muito sensivel. Tres ou quatro d'entre as verbas de despesa poderião sêr substituidas por uma só, representando talvez metade de todas ellas, cuja insufficiencia é entretanto manifesta.

Julgo porem excusado actualmente qualquer tentativa n'esse sentido, e até certo ponto devemos felicitar-nos por

isso : os sacrificios do presente serão menos mitigados, mas o futuro ficará inteiramente desoppresso. Bem sei que muito pouco haverá mais a respigar na ingrata seára das reduções de despesa, alem a aquelles que importa fazer com preterição de reclamos publicos legitimos, ou de obrigações temporariamente declinaveis: entre os primeiros viso principalmente o serviço de immigração, cuja verba pela força das circumstancias permanecerá quasi intacta, e entre as segundas a amortisação de toda a nossa divida fundada. Como meio de restabelecer o equilibrio orçamentario, essas e outras pequenas subtracções serião bastantes, si não houvesse a considerar que para apressar a extincção da divida de exercicios findos e fluctuante, conveniente fóra poder accrescer as suas respectivas consignações, o que infelizmente não me parece possivel.

No louvavel intuito de attender a esse desideratum, foi votada a lei n. 366 de 20 de Novembro do anno passado, creando um fundo especial, que viria collaborar com a verba respectiva do orçamento ordinario. Não pude dar ainda a essa lei completa execução, pelo receio de ver precocemente mallogradas as suas esperadas vantagens. Com a enorme baixa que têm soffrido todos os productos agricolas do nosso territorio, piorando a situação do commercio, tão abalada já pela depreciação do café, não pareceu-me prudente ir pedir esses tributos novos justamente na occasião em que mais difficilmente elles poderião sêr dados.

Penso porem que essa autorisação legislativa deve subsistir para sêr usada em momento opportuno. Com effeito, apesar das prevenções com que em algumas zonas se a recebeu, nenhuma objecção seria foi opposta ao se:

espírito e ao seu dispositivo. Nada se me afigura de mais injusto e de mais iníquo do que continuar no regimen de carregar sobre a lavoura do café, combalida como se acha, todo o peso das nossas contribuições directas, deixando immunes as diversas outras culturas e todas as mais industrias, mesmo a do commercio, que não concorrem com um centil de imposto para as despesas do Estado, pelas quaes todos deverião, si possível fosse, ser igualmente responsaveis.

Comprehende-se que isso acontecêsse quando o café proporcionava copiosa margem de lucros, em que todas as outras culturas estavam longe de emparelha-la; havia, alem de razão tão forte para essa preferencia tributaria, uma excusa decisiva, e é que não se tributava, como ainda não se tributa, o café, mas sim a exportação, a cujos direitos todos os demais productos estão igualmente sujeitos. A verdade é porém que esses outros não se exportão, pois são inteiramente absorvidos pelo consumo interno; e n'essas condições escapão a toda a acção fiscal, creando a seu beneficio uma desigualdade, a que a lei n. 366 procurou provêr.

Não devo silenciar aqui sobre uma interpretação erronea que circulou acerca das intenções do legislador, acreditando-se que em vez de favorecer, a lei viria aggravar a situação da lavoura do café, impondo sobre as culturas accessorias, indispensaveis até para sua propria manutenção. E' inexacto que a tal se pretendesse chegar, pois semelhante resultado se acharia em contradicção com todos os intuitos manifestados. Não só a lei isemptou de imposto as culturas de extensão inferior a dez hectares, da qual não podem exceder essas que são dependentes de outra principal, como foi sempre pensamento meu, orientado pela discussão do respectivo projecto no Congresso, re-

gulamental-a de forma que esse ponto fique fóra de questão.

A experiencia d'essa lei seria tanto ma'is proveitosa, quanto poderia servir de base ao estudo de um novo plano fiscal, que permittisse ir alliviando a exportação, como se pensa fazel-o em outros Estados, a cujos avanços n'esse rumo o nosso não pode deixar de estar attento, sob pena de expôr e sacrificar os seus mais caros interesses.

Sob todos os respeitos pois, considero-a uma medida de grande alcance, e a menos que resolvais o contrario, ou que voteis um conjuncto de providencias mais completas, eu começarei opportunamente a applical-a com as devidas cautelas, antes na preocupação de estender suavemente a todos, como é de rigorosa equidade, os onus da vida politica estadual, do que na de fundar uma grande messe de receitas.

Em cumprimento da Lei n. 331 de 31 de Outubro de 1899, innovei a 14 de Dezembro do anno passado o contracto pelo qual se regia a «The Espirito-Santo and Caravellas Railway», cessionaria da Estrada de Ferro do Cachoeiro do Itapemirim.

Por esse contracto, cheio de lacunas e de omissões, que tornavão a fiscalisação da estrada impossivel, o Estado obrigou-se a pagar á Empreza a garantia de juros de 7 % não em dinheiro, mas em titulos que a seu turno vencerião o mesmo juro pelo espaço de 30 annos, ao fim dos quaes serião resgatados pela Empresa si antes já não o houvessem sido por conta do excedente de 8 % da renda liquida da estrada.

Esta foi inaugurada em 1886, e até 1893 havião-lhe

sido pagos 488 titulos d'essa especie, do valor nominal de um conto de reis cada um, inclusive 141 apolices que, erradamente emitidas como obrigações ordinarias do Estado, foram mandadas converter ao mesmo typo.

A Companhia cessionaria apresentou-se no anno passado requerendo o pagamento da mesma garantia, relativa ao periodo de 1893 — 1899, na importancia de mais 458:061\$774, o que elevaria a emissão d'aquelles titulos a 946 contos, com um serviço annual de juros de 66:220\$000. Gosando a estrada de garantia por 30 annos, e continuando essas emissões successivas, é evidente que dentro de pouco tempo esse encargo estaria elevado a uma somma fabulosa, sobretudo tendo em vista o capital garantido, que é de 1.250:000\$000. O resgate pelo excedente de 8 % da renda era uma clausula morta, de sorte que, ao fim de mais alguns annos, a Empresa estaria na posse de um capital muito superior ao da propria estrada, vencendo juros tambem muito superiores ao das garantias ordinarias, e pelo praso de trinta annos que é o maximo estabelecido na generalidade dos contractos.

Esse systema de pagamento foi adoptado pela legislatura provincial de 1883, naturalmente na persuasão de que viria a sêr uma obrigação nominal, attendendo á riqueza das zonas cortadas pela estrada: serviria de estimulo para o levantamento de capitaes, acarretaria uma despesa muito insignificante para os cofres da Provincia durante os primeiros annos do trafego, substituiria a garantia directa, difficil então de sêr satisfeita pelo orçamento, mas afinal ficaria eliminado pela propria renda da estrada, que ainda deveria dar margem para amortisar as emissões anteriores.

Foi n'essas intenções que se inspirou o plano, tal era a crença dos primitivos concessionarios, mas infelizmente assim não aconteceu; e de leve que parecia dever sêr, o gravame ameaçava tornar-se insupportavel. sem offerecer aliás vantagens á Companhia, que em vez de receber o lucro certo do seu capital, recebia titulos por sua natureza innegociaveis, representando uma capitalisação forçada e imperfeita.

Pelo novo contracto de 14 de Dezembro, reduzi a garantia de 7 % a 5 % pagaveis em moeda corrente; e assentei em bases seguras a fiscalisação do Estado, que ora vae sendo feita de forma tal que, si não fôra a enorme escassez da safra do anno passado nas zonas interessadas pela linha, talvez já no corrente anno nada tivéssemos a desembolsar por conta da garantia. Isso contrasta flagrantemente com os balanços anteriores, que attestavão a absorpção de toda ou quasi toda a renda pelas despesas de custeio.

Em virtude d'esse contracto, não podendo mais subsistir os titulos de renda, propuz e foi acceita a sua substituição por apolices de 6 % da divida do Estado, na rasão de 50 % d'aquelles, sendo 200 apolices para pagamento dos juros relativos ao periodo de 1823—1899, e 244 em troca dos 488 titulos anteriormente emittidos. Como a Companhia tinha um pagamento a fazer ao Estado pela transferencia do antigo contracto, na importancia de 58:000\$ aproximadamente, mandei completar em dinheiro a liquidação do que lhe era devido de juros do referido periodo.

Por essa operação, liquidei a garantia até 1899, e em vez dos 66:220\$ que teriamos a despende annualmente

com juro dos titulos de renda, o nosso encargo annuo ficou reduzido a 26:640\$, somma muito inferior á que já exigia o serviço dos titulos emittidos até 1892, cuja verba orçamentaria era de 32:750\$000. Foi portanto desde logo uma economia annual de quarenta contos de reis.

O « Lloyd Brasileiro » antecessor da « The Espirito-Santo Railway », e possuidor dos 488 titulos primitivos, tendo accettato o accordo, ainda não consummou entretanto a devida conversão, por depender de autorisação do Juizo, a que está sujeita a sua massa, a solução de um detalhe que se prende á mesma negociação, afim de ficarem satisfeitos todos os compromissos anteriores do Estado para com elle.

Devo ainda accrescentar, para concluir esta noticia, que a reclamação da « The Espirito-Santo Railway » concernente ao septennio de 1893—1899 montava a mais de seiscentos contos, que forão reduzidos á cifra citada de 458:064\$774, após a tomada de contas ordenada pelo meu antecessor.

Senhores Membros do Congresso. Resumindo em um traço a longa exposição que venho de fazer, expreso-vos a confiança em que permaneço de vêr afinal o Estado sobrepujar os embaraços consideraveis que tolhem o seu desenvolvimento, sem têr occasionado o menor prejuizo aos que n'elle se fiaram, e descortinar um horisonte promissor de novas e longas etapas de progresso, em que desabrohem, reffloresção e revigorem-se as suas aspirações e o seu credito.

Poucos serão aptos para calcular as atribulações que ainda exigirá essa reconstituição penosa de forças cruel-

mente experimentadas, e o que é fazer administração em quadra tão espinhosa, procurando contemporisar com as reclamações justas mas que não podem ser de prompto satisfeitas, equilibrando interesses oppostos, mantendo calma ante os mais desensoffridos, e guardando regras da mais intransigente conducta na subordinação dos menores detalhes a um programma invariavel, previamente delineado pelas conveniencias do Estado.

Tal tem sido e continuará a ser a minha rota. Aguardo das vossas luzes e das vossas deliberações os estímulos e os meios de que careço para n'ella perseverar.

J. de M. Carvalho Moniz Freire.